

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: Dirutos Indígenas

Data: 4 de abril de 1984

Pg.: DINR0059

TETÊ CATALÃO

Nações da Pátria sem Terras

O que te fez o índio, pra te causar tanto ódio? Por que te causa ódio, estar em ti o índio? Por acaso, este ódio, te fez menos índio? Em que te acusa o índio? Fizestes de tua casa, ódio e casulo? Permites ao índio acasalar o ocaso de seu idílio? Ou o degedas na casamata estéril do país presidio?

O índio que te causa ódio traz como patrocínio o pódio e o monopólio do domínio. Episódio que se repete em morticínios. Índio e ódio como pontas do mesmo extermínio. Trai o vaticínio da terra generosa. Acelera o declínio da terra em custódia. Ainda, sem direito ao escrutínio. Pelo fim do

indiocídio!

O que morre com o índio? Não é apenas o resgaste folclórico do nativismo Rousseau. Não é mantê-lo como espetáculo exótico vendendo pena pra espanador. Não é a nostalgia naturalista de um Éden loteado. Morre com o índio nossa capacidade para conviver com as diferentes exigências de Vida. Fracassamos com outras "raças", como as do branco pobre, o mulato nordestino, o caboclo mão-de-obra aviltada, o negro desempregado. Não é o índio que se acaba, por gripe, meretrício, açúcar, rádio de pilha, álcool, carie, demagogia, é nossa disponibilidade para aceitar.

Ninguém quer o índio num cabide, na vitrine, no museu, no vernissage, no comício, ou no chic radical de Tshirts engajadas e frívolas. Ele que chegue ao átomo e aperte teclas. Ele que habite dígitos, ultra-sons e marketing. Ele que entenda as manhas do jogo e todos os botes do jogador, para melhor anular. Para optar. Para manter suas características e dispor as regras como quiser. Principalmente no direito de explorar a terra que lhe pertence.

No princípio era o índio. E o índio se fez carne e sítio. A carne se fez pasto e o índio se fez precipício. No princípio era o ócio. E ócio se fez regras e o índio abasteceu vícios. E

vieram os ritos pontíficos. As rezas e a razão do senhor estranho. O plantio conheceu o estio amargo o dócil - a lavoura e a pesca trocadas pelo suplicio de seringais, garimpos, minérios, satélites, missionários, sertanistas, antropólogos, posseiros. Habita riquezas sem dela tirar proveito nem sustento. O trote do trator eleitoreiro. Culturas de subinstitências...

Há o decreto presidencial que "regulamenta" a exploração de minérios em áreas indígenas. Os Ministérios das Minas e Energia, Interior e Funai alegam motivos de segurança nacional conceder às empresas o direito de pesquisa e lavra. Pode até ser. Mas

por que não abrir aos índios, algum modo de opção comercial sobre suas reservas? Não se consegue qualificação tecnológica em Telecurso da noite pro dia. Tutela serve como cangã.

Os poderosos do Planeta tratam o III Mundo como "selvagens" limitados, cerceando mercados e informações para evitar autonomia (curioso: somos "índios" de acrílico" para os poderosos). Se não foram respeitados quando abriram estradas, nos contatos com seringueiros, vaqueiros, doenças e garimpeiros e operários, seriam ouvidos numa decisão que envolve lítio, estanho, ouro, níquel, cobre,

manganês, diamante, cassiterita, alumínio? O mapa mineral do Projeto Radam, divulgado fins do ano passado não deixa mentir. Os 25 mil índios brasileiros da Amazônia legal (Amazonas, Roraima, Pará, Rondônia, Amapá e Mato Grosso) em quase 20 milhões de hectares. Onde tornam-se inconvenientes e incômodo habitantes os Yanomani, Waimiri-Atroari, gente em Pari-Cachoeira, Içana-Xiê, Tikuna, Jutai, Nhamundá-Mapuera, Tenharim, Munducuru, etc. Indigenistas lutam por índios e não indigentes. Sem falar nos deserdados de Serra Pelada a saquearem o que sobrou. Imaginamos a Fu-

nal administrando os lucros da exploração mineral (as madeiras em reservas são ótimas referências de administração competente, vide "Mato Eles/S.Bianchi").

O que fez o índio para causar ódio? Essa imprudência caprichosa por morar na terra fértil e cobiçada. Uso e abuso no festim ilícito. Na bandeja do desperdício cobre-se o índio de resquícios. Sem a glória e fragrância do dentifício. No princípio era o índio. E o ódio se fez carne. E a carne precipício. Na beira da BR-ZIL, a mão outrora útil, lança em punho, agora fútil, apanha o pó da roda - viva - na beira da rodovia...